



CONCURSO PÚBLICO

PROFESSOR INSTITUTO SUPERIOR

SOCIOLOGIA

Data: 19/12/2010

Duração: 3 horas e 30 minutos

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 25	26 a 60

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo:

A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D	E
---	---	-------------------------------------	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas e 30 minutos de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de número 01 a 10.

A ESCOLHA DE LUTAS E ALIANÇAS

Alguns temas de pesquisa são facilmente reconhecidos como dignos da atenção das ciências sociais: o comércio internacional, a violência, as desigualdades sociais e econômicas, a educação ou a saúde. Outros exigem explicações mais elaboradas sobre para que servem, devido à distância que parecem guardar dos problemas urgentes que cobram explicações e soluções. Neste quadro, onde se situa a dádiva? Para que serve estudar as trocas de presentes?

O estudo das formas da troca atravessa toda a história da antropologia. Tanta atenção pode parecer despropositada – afinal, trocar presentes é uma prática diluída em nosso cotidiano, que merece em geral pouca reflexão até mesmo por parte de quem os dá ou recebe. Por que então os antropólogos dão tanta atenção à dádiva? O que fazemos efetivamente quando damos ou não damos, quando recebemos ou recusamos um presente?

O antropólogo Claude Lévi-Strauss propôs uma resposta analisando de maneira minimalista uma cena do cotidiano das aldeias francesas. Lá, em restaurantes populares a mesa é posta com uma pequena garrafa de vinho junto a cada lugar. Todas as garrafas têm o mesmo vinho na mesma quantidade. Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva a seu companheiro de mesa de sua própria garrafa; este retribui com igual quantidade de seu próprio vinho. Ora, se o vinho é o mesmo e a quantidade também, por que então cada um não bebe de sua garrafa? O que o sujeito está fazendo ao oferecer seu vinho ao outro, ao invés de bebê-lo ele próprio?

Nesta "troca", aparentemente ninguém ganhou ou perdeu. Mas isso só é verdade do ponto de vista estritamente material da quantidade de vinho trocada. Porque, ao optar por dar seu vinho para receber em troca o vinho do outro, os sujeitos entraram em relação. Saíram de um estado de indiferença para um estado de aliança, estabelecendo um vínculo social.

O que ocorreria, contudo, se alguém recusasse o vinho que lhe é oferecido, ou, pior ainda, aceitasse e não retribuísse? Os dois sairiam então de um estado de indiferença para um estado de hostilidade: se alguém me oferece algo e aceito, concordo implicitamente em retribuir, ou seja, aceito me tornar seu parceiro.

Quando alguém me oferece algo e recuso, não recusei apenas o objeto: rejeitei um convite à parceria. E se eu não aceito ser parceiro de quem me escolhe, isso é uma declaração de hostilidade. Ao sair do estado de indiferença (um estado puramente "mítico" em que o outro – ou seja, o social – não existiria), há apenas duas opções: como dizemos Mauss e Lévi-Strauss, cada qual a seu modo, só nos resta escolher entre a festa e a guerra. Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto.

É por isso que os antropólogos dão tanta atenção ao estudo da dádiva: porque a troca é o fundamento da vida social, em seu sentido último de relação com o outro. E são os rumos desta relação, os fatores que os determinam, as consequências que geram, que fazem a riqueza do estudo da dádiva: por que escolhemos trocar com uns e lutar com outros?

(Maria Cláudia Coelho, *Jornal O Globo*, 11 de novembro de 2010)

01. Segundo o texto, a dádiva pode ser considerada:

- A) tema obviamente concernente à antropologia e a todas as ciências sociais
- B) tema desprovido de explicação acerca do interesse que desperta nos antropólogos
- C) tema que constitui o próprio fundamento da vida em sociedade
- D) em processo recente de estudo na história da antropologia
- E) um tipo de problema urgente, que reclama resolução iminente

02. No 3º parágrafo, a resposta do antropólogo Lévi-Strauss constitui argumento classificado como:

- A) de autoridade
- B) por ilustração
- C) baseado no consenso
- D) baseado em prova concreta
- E) baseado no raciocínio lógico

03. Leia as orações a seguir.

O estudo das formas de troca atravessa toda a história da antropologia.

As formas de troca são múltiplas e interessantes.

Juntando-se as duas orações acima num só período, respeitando-se a correção gramatical, a coesão e coerência textuais, resulta:

- A) As formas de troca em que o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- B) As formas de troca com que o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- C) As formas de troca das quais o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- D) As formas de troca cujo o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- E) As formas de troca cujo estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.

04. Quanto aos aspectos relativos aos vocábulos empregados no texto, é correto afirmar que:

- A) Faltou o emprego da conjunção e, obrigatória, na enunciação dos elementos que se seguem à palavra "econômicas" (l. 3)
- B) A omissão da palavra "fatores" depois de "Outros" no segmento "Outros exigem explicação..." (l. 4) compromete a clareza do trecho em que se insere.
- C) O pronome demonstrativo "Neste" (l. 6) deveria ser substituído por "Nesse", pois se trata de emprego de pronome por coesão catafórica.
- D) No segmento "junto a cada lugar..." (l. 19) a preposição em destaque poderia ser substituída pela preposição em, sem prejuízo semântico ou gramatical.
- E) A expressão "ao invés de" (l. 25/26) poderia ser adequadamente substituída por "em vez de", sem prejuízo semântico ou gramatical.

05. O uso das aspas em "troca" (l. 27) e "mítico" (l. 41) ocorreu por:

- A) tratar-se de transcrição
- B) ressaltar o emprego de neologismos
- C) configurar o recurso da ironia
- D) indicar que o emprego do termo não é muito apropriado
- E) realçar incorreção vocabular

06. Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, a afirmativa correta é:

- A) Faltou uma vírgula depois da expressão "Manda a etiqueta" (l. 20).
- B) Os dois pontos foram corretamente empregados em "...o objeto: rejeitei um convite..." (l. 39), porque introduzem uma explicação.
- C) O ponto e vírgula poderia ser adequadamente substituído por uma vírgula no trecho "...garrafa; este retribui..." (l. 22).
- D) Deveria ter sido empregada uma vírgula depois da expressão "não troco" (l. 45).
- E) O uso do ponto é incorreto no trecho "...o outro. E são os rumos..." (l. 48), pois não se deve usar ponto antes da conjunção e.

07. Dentre as expressões sublinhadas nos segmentos abaixo, aquela que **não** tem valor adjetivo é:

- A) “Alguns temas...” (l. 1)
- B) “Tanta atenção...” (l. 10)
- C) “...prática diluída...” (l. 11)
- D) “...seu próprio vinho...” (l. 23)
- E) “...lhe é oferecido...” (l. 34)

08. No segmento “Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto” (l. 44/45), substituindo-se os verbos trocar e lutar, respectivamente, por preferir e desavir-se, obtém-se:

- A) Aquele a quem não prefiro é aquele com quem me desavenho.
- B) Aquele de quem não prefiro é aquele para quem me desavenho.
- C) Aquele por quem não prefiro é aquele contra quem me desavenho.
- D) Aquele do qual não prefiro é aquele para quem me desavenho.
- E) Aquele ao qual não prefiro é aquele de quem me desavenho.

09. A estrutura classificada como apositiva, dentre as apresentadas abaixo, é:

- A) “...Neste quadro, onde se situa a dádiva?” (l. 6/7)
- B) “O antropólogo Claude Lévi-Strauss...” (l. 16)
- C) “...em retribuir, ou seja, aceito...” (l. 37)
- D) “...dizem Mauss e Lévi-Strauss...” (l. 43)
- E) “...determinam, as consequências que geram, que...” (l. 49/50)

10. Há o emprego de expressão expletiva ou de realce no segmento:

- A) “...afinal, trocar presentes é uma prática...” (l. 10/11)
- B) “Lá, em restaurantes populares a mesa é posta...” (l. 18)
- C) “Mas isso só é verdade...” (l. 27/28)
- D) “É por isso que os antropólogos...” (l. 46)
- E) “E são os rumos desta relação, os fatores...” (l. 48/49)

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Como afirma o filósofo Luckesi, (1994), “se não escolhermos qual é a nossa filosofia de vida, qual é o sentido que vamos dar à nossa existência, a sociedade na qual vivemos nos dará, nos imporá a sua filosofia. Quem não pensa é pensado por outros!” Na história da humanidade, muitos foram os pensadores e pesquisadores que procuraram dar uma definição, um conceito claro para a Filosofia. São tantas as interpretações que há um emaranhado de conceitos a respeito. Entretanto, uma afirmação é comum em todas as interpretações: todo ser humano tem uma forma de compreender o mundo e a sua realidade próxima. Sob esse ponto de vista, pode-se afirmar que a filosofia é:

- A) somente a interpretação do que já foi vivido
- B) o pensamento que se manifesta apenas como condicionado pelo momento histórico
- C) uma interpretação do mundo e uma força de ação
- D) algo muito difícil, uma atividade intelectual de cientistas e filósofos profissionais
- E) uma ciência de contemplação passiva do homem

12. Segundo Vygotsky (2008), os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Para ele, aprendizado não é desenvolvimento embora um aprendizado adequadamente organizado resulte em desenvolvimento mental e ponha em movimento vários processos de desenvolvimento. Essa hipótese pressupõe que o aprendizado seja convertido em desenvolvimento. Em sua hipótese, Vygotsky:

- A) desconsidera os estágios do desenvolvimento de Jean Piaget
- B) abandona os processos internos capazes de operar quando a criança interage com outras pessoas
- C) estabelece a unidade, mas não a identidade entre o processo de aprendizagem e o desenvolvimento interno
- D) enfatiza que, no momento em que um aluno domina um conteúdo, seus processos de desenvolvimento estão completos
- E) acredita que pelo uso de testes pode-se determinar o nível de desenvolvimento mental no qual o processo educacional deve se basear e não ultrapassar

13. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), em seu Art.º, define que a educação é de tríplice natureza: o pleno desenvolvimento do educando; o preparo para o exercício da cidadania; a qualificação para o trabalho. Isso significa que a educação é um processo intencional e deve contribuir para o desenvolvimento psicológico, social, intelectual e político do aluno, possibilitando que o educando se realize, mais tarde, como cidadão na sociedade em que vive. A finalidade da educação brasileira que a LDB propõe para o educando é:

- A) uma formação humana ainda que, por meio do trabalho, o cidadão não contribua para a transformação social, econômica e política
- B) valores pedagógicos descontextualizados da prática social e da vida real
- C) um currículo cuja inspiração são apenas os conteúdos tradicionais trabalhados na escola
- D) a responsabilidade da família no que diz respeito à educação, ao Estado e à dimensão tecnológica do processo ensino-aprendizagem
- E) desenvolvimento harmonioso e progressivo, ser titular de direitos e deveres definidos a partir de uma condição universal, ser estimulado pelo conjunto dos agentes da sala de aula a inserir o aprendizado nas formas de produtividade

14. De acordo com Gadotti (1999), ao falar dos maiores educadores do mundo, é impossível não mencionar Paulo Freire, cuja obra marcou, profundamente, o pensamento pedagógico do século XX. Disse Paulo Freire, em 1974: “Para que uma educação seja válida, toda ação educativa deverá necessariamente ser precedida de uma reflexão sobre o homem, e uma análise profunda do meio da vida concreta daquele que se quer educar, melhor dizendo, daquele que se quer ajudar a se educar. Sem essa reflexão, arriscamos a adotar métodos educativos e agir de tal modo que o educando ficaria reduzido à condição de objeto. Sem a análise do meio cultural e concreto, corremos o risco de realizar uma educação pré-fabricada e castradora”. Para termos uma escola que realize seu trabalho com base numa concepção funcional da educação e do ensino, é preciso que:

- A) os adolescentes se comportem bem, obedecendo às normas escolares
- B) o currículo privilegie o aspecto científico das matérias, afastando o trabalho de seu contexto natural
- C) a avaliação trate mais da sobrecarga da memória do que do desenvolvimento da inteligência
- D) o trabalho e as matérias escolares sejam apresentados como instrumentos de ação social
- E) o professor seja encarregado de formar a inteligência e transmitir muitos conhecimentos ao aluno

15. Em Moreira (Org) 1999, abordando a questão das recentes experiências de inovação educativa no Brasil, encontra-se a observação de que as políticas inovadoras em vigor em nossa educação básica se apoiam no tripé: novos parâmetros curriculares, novo sistema nacional de avaliação do que foi aprendido pelo aluno e da capacitação dos professores. Essa, no entanto, é uma concepção de educação que já é dominante na nossa tradição pedagógica e até faz parte da cultura social, e sobre a qual pode-se afirmar que:

- A) É possível operar profundas transformações na escola básica apenas com base em novas propostas curriculares.
- B) As profundas e inovadoras transformações na escola decorrem de referenciais projetados para ela.
- C) A função prioritária da escola se reduz a transmitir conteúdos e avaliar os alunos.
- D) A educação requer redefinição dos critérios de seleção dos conteúdos e desenvolvimento da consciência crítica dos professores.
- E) A prática educativa é consequência dos embates entre os que decidem no governo, os que pensam na academia e os que fazem a educação.

16. O currículo se tece em cada escola com a participação de todos os seus componentes, que trazem a sua cultura, a memória de suas experiências em outras escolas e nos demais espaços do seu cotidiano: família, comunidade, igreja, trabalho e outros. É nessa grande rede que se define "para onde devemos ir", o que e como fazer, com a contribuição do cotidiano da escola e a história pessoal e social de cada ator do processo. De acordo com a concepção de Nilda Alves (2004), avalie as afirmativas abaixo:

- I- É preciso pensar numa inversão pedagógica dando ênfase às contribuições do viver humano real, com os saberes, sentimentos e interesses trazidos pelo cotidiano de professores e alunos.
- II- O cotidiano escolar é um espaço/tempo que permite a criação de possibilidades, a busca de alternativas, a memória de propostas vividas e refeitas.
- III- Há modos de fazer e de criar conhecimentos diferentes daqueles aprendidos na escola: na modernidade, na ciência, na tecnologia.
- IV- Os conhecimentos são criados não só pelos caminhos consagrados, e precisam ser discutidos constantemente, no cotidiano da escola.
- V- Os únicos conhecimentos importantes e formativos estão verdadeiramente presentes nas disciplinas curriculares de cada série.

As afirmativas corretas são:

- A) I – II – III – IV
- B) I – III – IV – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – II – IV – V
- E) I – II – III – V

17. O Decreto 5154, de 23 de julho de 2004, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O art. 3º do referido decreto diz que: "Os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, referidos no inciso I do art. 1º, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social." Entende-se como itinerário formativo o conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, com o objetivo de:

- A) facilitar o processo de avaliação do aluno
- B) possibilitar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos
- C) antecipar o término dos cursos para o rápido ingresso no mercado de trabalho
- D) preparar o aluno para o vestibular
- E) estimular a permanência do jovem na escola técnica até o final do curso

18. A prática pedagógica exige do professor o domínio das características nas diversas etapas do desenvolvimento do ser humano. As diferentes etapas demandam diferentes ênfases no currículo, como o aspecto psicomotor, psicológico, histórico, lógico, e outros, e, inclusive, possibilitam a compreensão do comportamento do aluno adulto diante de determinadas situações. O conhecimento dessas etapas exige uma ação intencional do professor a fim de desafiar, contagiar e provocar o interesse e o desejo de aprender do educando, e ajudá-lo na elaboração do conhecimento. O papel do professor deixa de ser o de transmissor de informações e detentor do saber. Analise algumas ações educativas do professor:

- I- provocador da abertura para a aprendizagem
- II- apresentador de meios que direcionem a aprendizagem
- III- motivador do aluno através do uso da nota
- IV- avaliador da caminhada do aluno na relação com o conhecimento
- V- problematizador das situações

São características do educador que tem clareza quanto à intencionalidade de sua prática pedagógica as afirmativas:

- A) I – II – III – IV
- B) I – II – III – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

19. A avaliação, como parte integrante e intrínseca do processo educacional e da prática pedagógica, deve ser utilizada pelo professor como:

- A) um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a ação da escola
- B) os elementos que subsidiam a reflexão contínua sobre a prática e a criação de novos instrumentos de trabalho
- C) um instrumento para o aluno tomar consciência de suas dificuldades e erros
- D) o momento que permite à escola definir prioridades e localizar as ações educacionais que demandam maior apoio
- E) o momento em que a comunidade interfere no processo ensino-aprendizagem a fim de modificá-lo

20. Os Parâmetros Curriculares Nacionais v.1 enfatizam, em sua introdução, que os referenciais de qualidade desejados para a educação brasileira podem ser utilizados em diferentes ações educacionais, entre elas na formação de professores. No capítulo sobre Orientações Didáticas, faz diferentes considerações sobre o trabalho em sala de aula, evidenciando que o ensino não pode ter um padrão único de intervenção, idêntico para todos os alunos. O contexto da sala de aula e a dinâmica dos acontecimentos são variáveis que interferem na prática do professor e alteram o planejamento previsto e o desenrolar das atividades. Essas considerações evidenciam que a prática pedagógica é permeada de questões:

- A) relativas à dificuldade de contar com o apoio institucional no cotidiano
- B) que extrapolam as fronteiras de um tema ou área de conhecimentos
- C) que implicam um processo avaliativo em que a nota é o único canal de comunicação da avaliação ao aluno
- D) que justificam altos índices de repetência
- E) que demonstram que a reprovação é problema do aluno e não do sistema educacional

21. "Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta" Kramer (1999). A elaboração da proposta político-pedagógica da escola nasce de uma realidade, é expressão de um projeto maior, político e cultural, e precisa ser construída com a participação dos professores; dos profissionais técnicos e administrativos não docentes, dos alunos – crianças, jovens ou adultos, das famílias e da sociedade em geral. A proposta pedagógica deve apostar na seriedade e na qualidade do processo ensino-aprendizagem e nas mudanças sociais que possa provocar. No entanto, para que isso se torne realidade, é preciso assegurar a existência de algumas condições. Analise as condições apresentadas abaixo.

- I- o estímulo à conquista da autonomia e da cooperatividade
- II- o respeito ao educando nas suas particularidades e diferenças
- III- a priorização de fatores sociais e culturais, relevantes no processo educativo
- IV- o conceito de que uma proposta melhor é análogo a uma proposta nova
- V- o acesso permanente dos professores ao conhecimento produzido na área de educação

As afirmativas que indicam essas condições são:

- A) I – II – III – V
- B) I – II – III – IV
- C) I – II – IV – V
- D) II – III – IV – V
- E) I – III – IV – V

22. O sentido e o valor da educação têm sido pensados e questionados nos últimos séculos, à luz das contribuições da Filosofia e da Sociologia. "Que sentido pode ser dado à educação, como um todo, dentro da sociedade?" conforme indaga Luckesi (1994). Ao longo da prática educacional, três fortes tendências filosófico-políticas procuraram responder a essa pergunta, de acordo com sua compreensão da educação e do seu direcionamento: tendência redentora, tendência reprodutivista e tendência transformadora. A alternativa que contém concepções e características da tendência reprodutivista é:

- A) positivismo, redenção e transformação
- B) integração do indivíduo à sociedade, teoria não crítica da educação e teorias antiautoritárias
- C) comportamentalismo, a escola como aparelho ideológico do estado e tecnicismo
- D) criticidade, percepção da educação dentro de seus condicionantes, mediação
- E) ação pedagógica otimista, reprodutora da sociedade, meio de transformação

23. A LDB 9394/96 propõe a inserção da transdisciplinaridade nos novos currículos, sugerida no momento em que se admite uma parte diversificada para completar a base nacional curricular comum. A educação do século XXI não pode mesmo se fechar num único parâmetro curricular. Estamos na era da informação, da comunicação rápida, da conversa "ao vivo" na internet. A possibilidade de o aluno construir o seu próprio conhecimento, unindo o saber formal da escola ao saber global, exige a renovação e a flexibilidade dos conteúdos. Na prática, a inclusão digital, ao contrário de enterrar os conceitos e os conhecimentos do passado, os valoriza sobremaneira, instigando o aluno a procurar saber mais. Cabe ao professor utilizar esse recurso de forma eficiente. Sobre a inclusão digital no currículo, analise os aspectos abaixo:

- I- oferece modos de aprender em qualquer lugar e tempo
- II- estimula o aluno a se tornar criador de conteúdo
- III- permite o acesso a uma imensa quantidade de conteúdo
- IV- aumenta a dicotomia entre sala de aula e mundo
- V- aumenta a interação professor/aluno

Dentre as possibilidades oferecidas pelo uso do computador no cotidiano da sala de aula, estão:

- A) I – II – III – IV
- B) II – III – IV – V
- C) I – II – III – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

24. O Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, Lei Federal nº 8069/90, estabeleceu alterações relevantes na visão e na política de atendimento e recuperação das crianças e dos adolescentes brasileiros. Questão já presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as crianças brasileiras, sem distinção de raça, classe social, ou qualquer forma de discriminação, passaram de objeto a «sujeitos de direitos», o que significou uma enorme mudança, especialmente no que tange àqueles que necessitam de medidas de proteção governamental. Considerados pelo ECA em sua «peculiar condição de pessoas em desenvolvimento» e a quem se deve assegurar «prioridade absoluta» na formulação de políticas públicas, o estatuto não preconiza:

- A) a priorização das medidas socioeducativas
- B) a prioridade do direito à convivência familiar e comunitária
- C) a municipalização do atendimento
- D) a integração e a articulação das ações governamentais e não governamentais na política de atendimento
- E) a destinação privilegiada de recursos nas dotações orçamentárias das diversas instâncias político-administrativas do País

25. Segundo Vasconcelos, quando o educador realiza um processo de educação dialética em sua turma, tem oportunidade de estabelecer a contradição entre o conteúdo e os dados que apresenta, e o conhecimento parcial e limitado que o aluno traz a respeito do assunto. Essa contradição enriquece o processo, ajuda a acelerar a construção do conhecimento e possibilita a superação do estágio de conhecimento em que está o aluno. Na metodologia dialética, ao contrário da metodologia expositiva, observa-se que:

- A) os problemas são resolvidos depois da exposição
- B) a exposição dos conteúdos vem em primeiro lugar
- C) a resolução dos problemas é feita de forma mecânica
- D) as informações trazidas pelo educando se revelam na avaliação
- E) a problematização vem em primeiro lugar

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. O sociólogo polonês Zygmunt Bauman abre seu livro *O mal-estar da pós-modernidade* com um ensaio sobre "O sonho da pureza". Ele precisa, para tratar do assunto, esclarecer, antes, o que entende por pureza e, de forma contrastante, por impureza. Interessa a ele, especialmente, entender tais polos em sua relação com o homem e com a natureza. De acordo com Bauman:

- A) A natureza é sempre pura, enquanto o homem é sempre impuro.
- B) A natureza é sempre impura, enquanto o homem é sempre puro.
- C) A natureza não é nem pura e nem impura, sendo o homem que cria tal distinção.
- D) O homem não é nem puro e nem impuro, sendo a natureza que cria tal distinção.
- E) O homem e a natureza são sempre impuros.

27. No livro *O mal-estar da pós-modernidade*, Zygmunt Bauman estuda também os traços da era moderna. Dentre tais traços, um dos principais foi o da relação entre ela e a tradição. Segundo Bauman afirma no ensaio "O sonho da pureza", a modernidade viveu em um estado:

- A) de permanente guerra à tradição
- B) de eventual guerra à tradição
- C) de constante paz com a tradição
- D) simplesmente desprovida de tradição
- E) de busca para preservar a tradição

28. Em *Vertigens pós-modernas*, Luis Carlos Fridman explicita sua consideração sobre a forma atual de nossa sociedade e sobre a capacidade de compreendê-la a partir dos conceitos clássicos da sociologia. Para Fridman, quando se pensa sobre as forças que impulsionam a vida atual:

- A) É certo que elas se resumem a prolongamentos da especialização da divisão do trabalho, do processo de racionalização e da luta de classes.
- B) É certo que elas se resumem a prolongamentos da especialização da divisão do trabalho e do processo de racionalização.
- C) É certo que elas se resumem a prolongamentos da especialização da divisão do trabalho e da luta de classes.
- D) É certo que elas se resumem a prolongamentos do processo de racionalização e da luta de classes.
- E) É duvidoso que elas se resumem a prolongamentos da especialização da divisão do trabalho, do processo de racionalização ou da luta de classes.

29. Néstor Garcia Canclini escreveu *Consumidores e cidadãos* para tentar "entender como as mudanças na maneira de consumir alteraram as possibilidades e as formas de exercer a cidadania". De acordo com ele, em tal contexto, homens e mulheres percebem que muitas das perguntas próprias dos cidadãos – a que lugar pertença e que direitos isso me dá, como posso me informar, quem representa meus interesses – recebem sua resposta mais através:

- A) do consumo privado de bens e dos meios de comunicação de massa do que nas regras abstratas da democracia e pela participação coletiva em espaços públicos
- B) de regras abstratas da democracia e pela participação coletiva em espaços públicos do que no consumo privado de bens e dos meios de comunicação de massa
- C) do consumo privado de bens e da participação coletiva em espaços públicos do que nos meios de comunicação de massa e nas regras abstratas da democracia
- D) dos meios de comunicação de massa e das regras abstratas da democracia do que no consumo privado de bens e pela participação coletiva em espaços públicos
- E) dos meios de comunicação de massa e da participação coletiva em espaços públicos do que nas regras abstratas da democracia e do consumo privado de bens

30. Em seu livro *Consumidores e cidadãos*, Néstor Garcia Canclini distingue o conceito de internacionalização do conceito de globalização. Para ele:

- A) A internacionalização foi uma abertura das fronteiras geográficas de cada sociedade; e a globalização supõe um sistema em que é mais importante a velocidade com que se percorre o mundo do que as posições geográficas a partir das quais se está agindo.
- B) A internacionalização foi um sistema em que era mais importante a velocidade com que se percorria o mundo do que as posições geográficas a partir das quais se estava agindo; e a globalização é uma abertura das fronteiras geográficas de cada sociedade.
- C) A internacionalização foi um fechamento das fronteiras geográficas de cada sociedade; e a globalização supõe um sistema em que é mais importante a velocidade com que se percorre o mundo do que as posições geográficas a partir das quais se está agindo.
- D) A internacionalização foi uma abertura das fronteiras geográficas de cada sociedade; e a globalização supõe um sistema em que são mais importantes as posições geográficas a partir das quais se está agindo do que a velocidade com que se percorre o mundo.
- E) A internacionalização foi um fechamento das fronteiras geográficas de cada sociedade; e a globalização supõe um sistema em que são mais importantes as posições geográficas a partir das quais se está agindo do que a velocidade com que se percorre o mundo.

31. Tanto o capitalismo quanto o socialismo possuem origens históricas que, se não são de todo precisas, podem porém ser encontradas. Como atesta Anthony Giddens, em *A terceira via*, as origens do socialismo estiveram atadas ao desenvolvimento da sociedade industrial, em algum ponto entre meados e fins do século:

- A) XVI
- B) XVII
- C) XVIII
- D) XIX
- E) XX

32. Dentre os temas mais importantes da sociologia nas últimas décadas, esteve aquele que trata do Estado do bem-estar social, o chamado *welfare state*. Conforme aponta Anthony Giddens em *A terceira via*, na maioria dos países o *welfare state* foi uma criação:

- A) tanto da direita quanto da esquerda, mas no período do pós-guerra os socialistas jamais o reivindicaram como seu
- B) tanto da direita quanto da esquerda, mas no período do pós-guerra os socialistas passaram a reivindicá-lo como seu
- C) apenas da direita, mas no período do pós-guerra os socialistas passaram a reivindicá-lo como seu
- D) apenas da esquerda, por isso no período do pós-guerra os socialistas passaram a reivindicá-lo como seu
- E) apenas da direita, tanto que no período do pós-guerra os socialistas jamais o reivindicaram como seu

33. Nos últimos meses, vimos muitos protestos e até greves tomarem conta da França. Embora pontos específicos da política governamental estivessem em jogo, por trás o que de fato se debatia era a sobrevivência ou não da estrutura que naquele país tem o Estado de bem-estar social, conhecido como *welfare state*. Tal modelo de Estado, porém, não esteve presente apenas na França. Ele possui muitas formas e expressões, dependendo de onde aparece. Tendo isso em vista, é certo dizer, conforme observou Anthony Giddens em *A terceira via*, que os sistemas de *welfare* que "têm um compromisso relativamente tênue com serviços sociais, mas benefícios bem providos em outros aspectos, financiados sobretudo pelo emprego e baseados em contribuições para a previdência social", são aqueles típicos:

- A) do Reino Unido
- B) da Europa Central
- C) da Escandinávia
- D) da ex-União Soviética
- E) dos Estados Unidos

34. No artigo "Uma crise global da civilização", presente na coletânea *A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI*, Agnes Heller investiga a situação geral do poder moral no mundo em que vivemos. Ela pergunta se ainda haveria algum poder moral integrador forte entre nós. E responde que, ao menos nos Estados Unidos, tomado como Estado modelo da democracia moderna, tal poder moral integrador forte existe:

- A) no Presidente
- B) na Constituição
- C) no Senado
- D) na Sociedade Civil
- E) no Mercado

35. Em seu ensaio "As promessas do Estado-nação para o início do século", presente na coletânea *A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI*, Benedict Anderson sentencia que o "breve século XX" foi marcado pela:

- A) velha derrocada internacional do Estado-nação
- B) nova derrocada internacional do Estado-nação
- C) velha hegemonia internacional do Estado-nação
- D) nova hegemonia internacional do Estado-nação
- E) velha hegemonia local do Estado-nação

36. George C. Homans busca explicar a relação de algumas das teorias da sociologia com o behaviorismo em seu artigo "Behaviorismo e pós-behaviorismo", presente na coletânea *Teoria social hoje*, que foi organizada por Anthony Giddens e Jonathan Turner. De acordo com Homans:

- A) As teorias da utilidade ou da escolha racional podem ser empregadas para explicar boa parte do comportamento humano, mas deixam de lado muito do que versa a psicologia behaviorista.
- B) As teorias da utilidade ou da escolha racional podem ser empregadas para explicar todo o comportamento humano, pois incluem tudo sobre o que versa a psicologia behaviorista.
- C) As teorias da utilidade ou da escolha racional não podem ser empregadas para explicar qualquer parte do comportamento humano, pois deixam de lado muito do que versa a psicologia behaviorista.
- D) Somente a teoria da utilidade pode ser empregada para explicar todo o comportamento humano, pois ela inclui tudo aquilo sobre o que versa a psicologia behaviorista.
- E) Somente a teoria da escolha racional pode ser empregada para explicar todo o comportamento humano, pois ela inclui tudo aquilo sobre o que versa a psicologia behaviorista.

37. Talcott Parsons foi um dos pensadores mais importantes da sociologia, cuja tradição teórica, contudo, passou por diversas transformações. Em especial a partir dos anos 1980, novos vínculos foram forjados com a obra de Parsons. De acordo com o artigo "A teoria parsoniana hoje: a busca de uma nova síntese", escrito por Richard Münch para a coletânea *Teoria social hoje*, organizada por Anthony Giddens e Jonathan Turner, tais novos vínculos forjados com a obra de Parsons têm como alguns de seus exemplos as obras de:

- A) Max Horkheimer, Theodor Adorno e Walter Benjamin
- B) Michel Foucault, Jacques Derrida e Gilles Deleuze
- C) Anthony Giddens, Agnes Heller e Boaventura de Sousa Santos
- D) Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e José Luiz Fiori
- E) Niklas Luhmann, Jürgen Habermas e Wolfgang Schluchter

38. Na origem da reflexão ocidental sobre a política está a filosofia de Platão, especialmente na obra *A República*. Ele já aponta, ali, quais formas de governo considera ruins. Como atesta Norberto Bobbio em *A teoria das formas de governo*, as constituições políticas corrompidas que Platão examina no livro oitavo de *A República* são:

- A) democracia, oligarquia, monarquia e aristocracia
- B) timocracia, oligarquia, monarquia e tirania
- C) tirania, oligarquia, aristocracia e timocracia
- D) timocracia, oligarquia, democracia e tirania
- E) oligarquia, aristocracia, monarquia e tirania

39. Tendo em vista a filosofia aristotélica, à cada forma de governo determinada corresponde uma determinada corrupção possível. Conforme comprova passagem de Aristóteles citada por Norberto Bobbio em *A teoria das formas de governo*, o desvio que corrompe a aristocracia é:

- A) o reino
- B) a oligarquia
- C) a tirania
- D) a timocracia
- E) a democracia

40. Em *A democracia na América*, Alexis de Tocqueville não apenas analisa os Estados Unidos, mas também faz comentários sobre o mundo em geral, em especial sobre a Europa e, em particular sobre a França. Segundo Tocqueville, o estado da sociedade francesa, desde o século XI, passou sucessivamente por uma:

- A) única revolução: o nobre foi rebaixado na escala social
- B) única revolução: o plebeu foi elevado na escala social
- C) dupla revolução: o nobre foi rebaixado na escala social e o plebeu, elevado
- D) dupla revolução: o nobre foi elevado na escala social e o plebeu, rebaixado
- E) dupla revolução: o nobre foi elevado na escala social e o plebeu, também

41. "Em toda a parte vimos os diversos incidentes da vida dos povos resultarem benéficos à democracia; todos os homens ajudaram-na com seus esforços: os que tinham em vista concorrer para seus sucessos e os que não pensavam em absoluto servi-la". Essas palavras de Alexis de Tocqueville em *A democracia na América* concluem que, em tal contexto, os homens são:

- A) sujeitos das revoluções sociais
- B) agentes conscientes da história
- C) dominados pelo sistema econômico
- D) cegos instrumentos nas mãos de Deus
- E) objetos das leis da natureza

42. Em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, Max Weber afirma que foi apenas dentro da civilização ocidental que especialistas treinados deram à ciência um tratamento que se aproxima de seu atual papel de dominância na cultura contemporânea, por ser:

- A) irracional, sistemático e especializado
- B) racional, assistemático e especializado
- C) racional, sistemático e generalista
- D) racional, assistemático e generalista
- E) racional, sistemático e especializado

43. Max Weber, em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, define que, para ele, a ação econômica "capitalista" é aquela baseada na expectativa de lucro através da utilização das oportunidades de troca, o que significa nas possibilidades:

- A) formalmente pacíficas ou violentas de lucro
- B) formalmente pacíficas de lucro
- C) formalmente violentas de lucro
- D) concretamente pacíficas ou violentas de lucro
- E) concretamente violentas de lucro

44. Max Weber, em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, considera a ascese como traço decisivo da religião protestante. Ele estuda, em tal obra, aqueles que considera serem os principais representantes históricos do protestantismo ascético, que são ao todo:

- A) dois: o Pietismo e o Metodismo
- B) dois: o Calvinismo e o Pietismo
- C) três: o Calvinismo, o Pietismo e o Metodismo.
- D) três: o Calvinismo, o Pietismo e as Seitas Batistas
- E) quatro: o Calvinismo, o Pietismo, o Metodismo e as Seitas Batistas

45. Clifford Geertz busca, em *A interpretação das culturas*, encontrar "uma imagem mais exata do homem". Tal imagem, de acordo com Geertz, deve ter em conta que a cultura é mais bem vista como:

- A) complexos concretos de comportamento (costumes, usos, tradições, feixes de hábito)
- B) complexos concretos de comportamento (planos, receitas, regras, instruções)
- C) complexos abstratos de comportamento (costumes, usos, tradições, feixes de hábito)
- D) conjunto de mecanismos de controle (planos, receitas, regras, instruções)
- E) conjunto de mecanismos de controle (costumes, usos, tradições, feixes de hábito)

46. No livro que escreveu sobre *Educação e sociologia*, Émile Durkheim afirma que o objeto da educação é suscitar e desenvolver na criança estados físicos, intelectuais e morais, reclamados:

- A) pela sociedade política e pelo meio a que a criança se destina particularmente
- B) pela família em sua individualidade e pelo meio a que a criança se destina particularmente
- C) exclusivamente pela família em sua individualidade
- D) exclusivamente pelo meio a que a criança se destina particularmente
- E) exclusivamente pela sociedade política

47. Émile Durkheim, em *Educação e sociologia*, afirma que a educação varia prodigiosamente segundo o tempo e o espaço. Sociologicamente, ele diagnostica que a educação era:

- A) científica na Idade Média, literária na Renascença, ascética no século XVII e liberal na sua época
- B) literária na Idade Média, liberal na Renascença, ascética no século XVII e científica na sua época
- C) ascética na Idade Média, liberal na Renascença, literária no século XVII e científica na sua época
- D) ascética na Idade Média, científica na Renascença, literária no século XVII e liberal na sua época
- E) ascética na Idade Média, literária na Renascença, científica no século XVII e liberal na sua época

48. Em *Individualismo e cultura*, Gilberto Velho explica a constituição do que chama de sociedade complexa. Seguindo a argumentação dele, a Revolução Industrial, propriamente dita, criou um tipo de sociedade cuja complexidade está fundamentalmente ligada:

- A) a uma acentuada divisão social do trabalho; a um espantoso aumento da produção e do consumo; à articulação de um mercado local; e a um rápido e violento processo de crescimento urbano
- B) a uma acentuada divisão social do trabalho; a um espantoso aumento da produção e do consumo; à articulação de um mercado mundial; e a um lento e pacífico processo de crescimento urbano
- C) a uma acentuada divisão social do trabalho; a uma diminuição da produção embora com aumento do consumo; à articulação de um mercado mundial; e a um rápido e violento processo de crescimento urbano
- D) a uma acentuada divisão social do trabalho; a um espantoso aumento da produção e do consumo; à articulação de um mercado mundial; e a um rápido e violento processo de crescimento urbano
- E) a uma leve divisão social do trabalho; a um espantoso aumento da produção e do consumo; à articulação de um mercado mundial; e a um rápido e violento processo de crescimento urbano

49. No final do ensaio "O problema do desenvolvimento industrial", incluído na coletânea *Poder e política*, C. Wright Mills confessa, em tom pessoal, que passou algum tempo na América Latina, embora não muito. Sua confissão busca abrir espaço para uma observação a respeito dos problemas das sociedades subdesenvolvidas. Nesse sentido, a posição adotada por Mills é a de que, para a América Latina, a resposta está:

- A) no modelo da África negra
- B) no modelo da Europa histórica
- C) no modelo da América do Norte
- D) no modelo da Rússia Soviética
- E) na liberação de todos os outros modelos

50. C. Wright Mills, em seu ensaio "O espírito conservador", incluído na coletânea *Poder e política*, indica que a ansiedade de uma tradição conservadora, quando tomada a sério, provavelmente será um desejo da autoridade de uma:

- A) democracia
- B) tirania
- C) aristocracia
- D) monarquia
- E) anarquia

51. Em *O capital*, Karl Marx descreve uma determinada dinâmica do capitalismo na passagem a seguir. "O capital compra a força de trabalho e paga, em troca, o salário. Trabalhando, o operário produz um novo valor, que não lhe pertence, e sim ao capitalista. É preciso que ele trabalhe um certo tempo para restituir unicamente o valor do salário. Mas isso feito, ele não para, mas trabalha ainda mais algumas horas por dia". De acordo com Marx, o novo valor que agora é aí produzido chama-se:

- A) valor de troca
- B) valor de uso
- C) fetichismo
- D) mais-valia
- E) lucro

52. A eleição de Fernando Collor foi um marco da retomada democrática no Brasil. De acordo com o que afirma Luiz Eduardo Soares no ensaio "A política sacrificial", incluído no livro *Os dois corpos do presidente*, a marca mais significativa do governo Collor foi:

- A) a prática de corrupção desenfreada na máquina estatal
- B) a proposta de redução do Estado a suas dimensões mínimas
- C) o caráter político personalista a partir de sua figura pessoal
- D) o projeto de estatização de grande parte das empresas nacionais
- E) a agenda de controle estatal sobre todas as esferas sociais

53. Na entrevista "Poder, dinheiro e vida intelectual", incluída na coletânea *Desorganizando o consenso*, Maria da Conceição Tavares discute o caráter da esquerda na interpretação da economia. De acordo com ela, a esquerda em geral:

- A) não entende de dinheiro, pois o concebe como um fetiche ou uma mercadoria como outra qualquer
- B) não entende de dinheiro, pois o concebe sempre apenas como um fetiche
- C) não entende de dinheiro, pois o concebe sempre apenas como uma mercadoria como outra qualquer
- D) entende de dinheiro, pois o concebe como um fetiche ou uma mercadoria como outra qualquer
- E) entende de dinheiro, pois o concebe sempre apenas como um fetiche

54. Em *A condição humana*, Hannah Arendt estuda o que foi o surgimento da esfera do social, tomando essa categoria, portanto, como algo que nem sempre existiu enquanto tal, mas que emerge em determinado momento da história. Segundo Hannah Arendt, a ascendência dessa esfera social é:

- A) antiga e não coincide estritamente nem com a esfera privada e nem com a pública
- B) antiga e coincide estritamente com a esfera pública.
- C) moderna e coincide estritamente com a esfera pública
- D) moderna e coincide estritamente com a esfera privada
- E) moderna e não coincide estritamente nem com a esfera privada e nem com a pública

55. Em *Pela mão de Alice*, o sociólogo Boaventura de Sousa Santos estuda a passagem da modernidade para a pós-modernidade. Em seu diagnóstico, o projeto da modernidade:

- A) não cumpriu qualquer de suas promessas, e por isso mesmo inviabilizou o cumprimento de si mesmo como um todo
- B) cumpriu todas as suas promessas sem exceção, e por isso mesmo esgotou-se em sua completude já realizada
- C) cumpriu algumas de suas promessas mas sempre aquém do que elas almejavam, e por isso mesmo inviabilizou a sua realização final
- D) cumpriu algumas de suas promessas e até as cumpriu em excesso, e por isso mesmo viabilizou o cumprimento das restantes
- E) cumpriu algumas de suas promessas e até as cumpriu em excesso, e por isso mesmo inviabilizou o cumprimento das restantes

56. No seu livro *Pela mão de Alice*, Boaventura de Sousa Santos investiga a constituição social do mundo atual. Em sua percepção, o movimento operário organizado passa por uma:

- A) derrota local
- B) derrota global
- C) vitória global
- D) vitória local
- E) indecisão global

57. Auguste Comte é considerado por muitos o fundador da sociologia. De acordo com Raymond Aron, em *As etapas do pensamento sociológico*, Comte, porém, montou sua doutrina a partir de predecessores importantes. Em especial, Aron aponta que Comte combinou:

- A) o Estado de Rousseau com o progresso de Condorcet
- B) o determinismo de Montesquieu com a luta de classes de Marx
- C) o determinismo de Montesquieu com o progresso de Condorcet
- D) a dialética de Hegel com a luta de classes de Marx
- E) a dialética de Hegel com o Estado de Hobbes

58. Em seu clássico *Raízes do Brasil*, Sergio Buarque de Holanda expõe sua compreensão sobre a colonização que Portugal fizera do Brasil, assim como suas consequências. Segundo Sérgio Buarque de Holanda, a exploração dos trópicos brasileiros não se processou de forma:

- A) metódica e racional, o que, portanto, nega a grandeza do esforço português
- B) metódica e racional, o que, contudo, não nega a grandeza do esforço português
- C) metódica e racional, o que evidencia que a colonização holandesa teria sido melhor
- D) desleixada e abandonada, o que confirma a grandeza do esforço português
- E) desleixada e abandonada, o que evidencia a predominância da colonização holandesa

59. Em *Casa Grande & Senzala*, Gilberto Freyre tenta explicar a constituição social brasileira a partir das várias contribuições culturais aí recebidas. No Brasil, segundo ele, as relações entre os brancos e as raças de cor foram, desde a primeira metade do século XVI, condicionadas pelo sistema de produção econômico da:

- A) monocultura latifundiária e pela escassez de mulheres brancas entre os conquistadores
- B) monocultura minifundiária e pela escassez de mulheres brancas entre os conquistadores
- C) monocultura latifundiária e pelo excesso de mulheres brancas entre os conquistadores
- D) policultura latifundiária e pela escassez de mulheres brancas entre os conquistadores
- E) policultura latifundiária e pelo excesso de mulheres brancas entre os conquistadores

60. "Na geração que se seguiu à do fundador do positivismo, destacou-se o inglês Herbert Spencer (1820-1903)", escreve Leandro Konder, em *Filosofia e educação*, pensando no contexto posterior ao da sociologia de Auguste Comte. Segundo Leandro Konder, Spencer formulou leis da evolução do mundo humano de acordo com as passagens do estado:

- A) menos para o mais coerente; heterogêneo ao homogêneo; indefinido ao definido
- B) mais para o menos coerente; homogêneo ao heterogêneo; indefinido ao definido
- C) menos para o mais coerente; homogêneo ao heterogêneo; indefinido ao definido
- D) menos para o mais coerente; homogêneo ao heterogêneo; definido ao indefinido
- E) menos para o mais coerente; heterogêneo ao homogêneo; definido ao indefinido